CONIS
CONGRESSO NACIONAL
INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

A CONEXÃO ENTRE EMOÇÕES E PELE: FATORES EMOCIONAIS ASSOCIADOS À DESIDROSE

Lucas Duarte Roriz Brito[1]
Maria Dália Nogueira Macedo[1]
Mel Carneiro de Ávila Mendonça[1]
Giovanna Reis Kobal Perillo[2]

[1] Discentes do Curso de Medicina da Faculdade Evangélica de Goiás
[2]Docente do Curso de Medicina da Faculdade Evangélica de Goiás

A desidrose, também conhecida como eczema desidrótico, é uma dermatose inflamatória caracterizada pelo aparecimento de pequenas vesículas pruriginosas nas palmas das mãos, plantas dos pés e regiões laterais dos dedos. Embora sua etiologia ainda não esteja completamente esclarecida, sabe-se que fatores genéticos, imunológicos, ambientais e emocionais podem estar envolvidos em seu desenvolvimento. Entre esses fatores, a ansiedade e o estresse têm sido frequentemente associados ao surgimento e agravamento das lesões, uma vez que alterações emocionais podem influenciar mecanismos neuroimunológicos responsáveis pela resposta inflamatória cutânea. Dessa forma, este estudo teve como objetivo atualizar o conhecimento sobre a relação entre fatores emocionais e a desidrose, destacando a influência da ansiedade e do estresse na evolução da doença e discutindo as principais estratégias terapêuticas empregadas no seu manejo. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “Dyshidrotic Eczema”, “Anxiety”, “Stress”, “Skin Diseases” e “Dermatologic Therapy”, associados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e relacionados à associação entre fatores emocionais e desidrose, sendo excluídos estudos duplicados, incompletos ou sem relação direta com o tema proposto. Os estudos analisados demonstraram que indivíduos submetidos a elevados níveis de estresse psicológico e ansiedade apresentam maior predisposição ao surgimento e à recorrência das lesões características da desidrose. Observou-se ainda que períodos de instabilidade emocional podem atuar como gatilhos para exacerbações da doença, intensificando sintomas como prurido, desconforto e inflamação cutânea. Além disso, os pacientes frequentemente relatam impactos significativos na qualidade de vida, incluindo prejuízos nas atividades diárias, limitações funcionais e sofrimento emocional decorrente da aparência das lesões. Os resultados também evidenciaram que abordagens terapêuticas integradas, associando tratamento dermatológico convencional e suporte psicológico, promovem melhor controle clínico da doença e redução das recidivas. A análise dos estudos reforça a existência de uma importante conexão entre pele e sistema nervoso, demonstrando que fatores emocionais podem influenciar diretamente a evolução da desidrose por meio da modulação de respostas inflamatórias e imunológicas. Nesse contexto, o tratamento deve ir além do controle das manifestações cutâneas, contemplando estratégias voltadas à saúde mental, como acompanhamento psicológico, técnicas de manejo do estresse e educação em saúde. Conclui-se que a ansiedade e o estresse exercem papel relevante no desencadeamento e agravamento da desidrose, evidenciando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que integre terapêutica dermatológica e suporte emocional. Estudos futuros são necessários para ampliar o entendimento dos mecanismos envolvidos nessa relação e contribuir para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e individualizadas.

Palavras-chave: Ansiedade; Eczema desidrótico; Estresse; Lesão; Terapêutica dermatológica.